

Mercado de Crédito no Brasil: Características e Tendências Recentes.

Laís O. Infanti (IC).

Resumo

Neste projeto visou-se analisar os movimentos recentes do mercado de crédito no Brasil, principalmente pós-2003 quando se iniciou uma longa fase de crescimento da relação crédito/PIB no país e no pós-crise. Foram investigados os movimentos dos diferentes destinos e modalidades de crédito, através de sua variação em relação ao PIB e suas respectivas taxas de crescimento, além da utilização de bibliografia selecionada. Nesse contexto foi possível a identificação de 3 fases, sendo a primeira de 2003 a 2008, quando o mercado teve a liderança do setor privado, a segunda de 2008 a 2009, quando ocorreu o efeito contágio da crise financeira e o uso de políticas anticíclicas, e a terceira, de 2010 até o presente momento, marcada pela maior presença dos bancos públicos e do crédito direcionado.

Houve efeitos negativos no crédito pós-2010 como um todo, apresentando queda nas taxas de variação anual real tanto nos recursos livres, quanto nos direcionados, além de um aumento na taxa dos créditos públicos em razão da forte queda nas taxas do setor privado. De modo geral houve aumento nos prazos médios, mas pouca variação na percentagem de inadimplência, na taxa básica de juros e queda no spread bancário.

Palavras Chave: Mercado de crédito, Crédito Público, Crise financeira Global.

Introdução

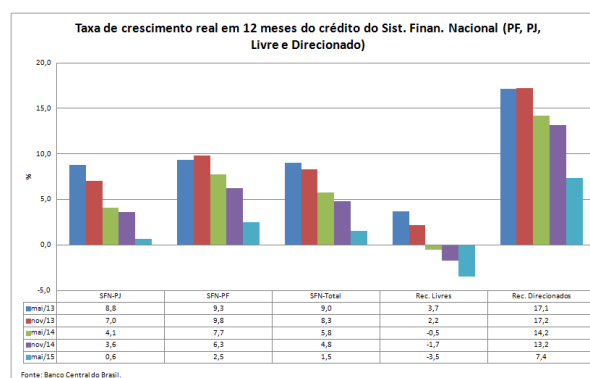
Com a crise do subprime e seu efeito contágio, o estudo da evolução do crédito bancário no Brasil tomou maior relevância dado seus impactos no consumo e no investimento, principalmente diante das inovações financeiras implantadas na fase ascendente do ciclo econômico no Brasil. Diante disso, o objetivo desse trabalho é identificar e analisar as fases do mercado creditício brasileiro pós-2003, focando no pós-crise e na recessão recente.

Resultados e Discussão

A expansão do crédito foi influenciada tanto por fatores internos como a expansão do emprego e da renda, a implantação do crédito consignado e a queda na meta da taxa Selic, quanto por fatores externos marcados pela alta liquidez global e queda no risco-país do Brasil. Tal crescimento fomentou a utilização de derivativos e a busca por recursos externos o que gerou um aumento da exposição a maiores riscos diante da busca dos investidores por maior rentabilidade.¹

Com a crise financeira global que se sucedeu, o mercado de crédito privado desacelerou. Com a necessidade de políticas anticíclicas, o governo aumentou suas linhas de crédito através do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal e, principalmente, do BNDES², expandindo sua participação crédito/PIB. Entretanto dados recentes demonstram constante queda nas taxas de crescimento real do SFN.

Figura 1. Taxa de crescimento real do SFN



Conclusões

De modo geral, concluiu-se que as respostas do governo foram eficazes ao permitir crescimento contínuo da relação crédito/PIB no país. Entretanto essas políticas tem se esgotado e ainda que tenham freado o efeito contágio da crise financeira no sistema de crédito brasileiro, não conseguiram impedir a queda nas taxas de variação de todos os setores e modalidades de crédito no país.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Daniela Magalhães Prates, que me guiou na execução desse trabalho de forma honesta e inspiradora, e ao meu melhor amigo e namorado Arthur de Arruda que me apoiou em todo o processo.

¹ PAIM, Bruno. O Comportamento dos Créditos Público e Privado no Brasil, de 2004 a 2011. Indicadores Econômicos FEE, v.40, n.2, 2013.

² FREITAS, Maria Cristina Penido de; CAGNIN, Rafael Fagundes. A Política Financeira Anticíclica e a Evolução do Crédito Bancário entre 2009 e 2012. A Economia Brasileira do Contexto da Crise Global, FUNDAP, São Paulo, 2014.